

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/08/2018

**ELTON CARLOS DE OLIVEIRA FREIRE**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO  
COM UM LIVRO DIDÁTICO**

**ASSIS**

**2018**

**ELTON CARLOS DE OLIVEIRA FREIRE**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO  
COM UM LIVRO DIDÁTICO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em Letras (Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos)

Orientador : Dr. Sérgio Fabiano Annibal

Bolsista: CAPES

ASSIS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

F866f Freire, Elton Carlos de Oliveira  
A importância da formação docente para o trabalho com um  
livro didáticos / Elton Carlos de Oliveira Freire. Assis, 2018.  
138 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista  
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientador: Dr. Sérgio Fabiano Annibal

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Professores – Formação.  
3. Educação. I. Título.

CDD 807

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Elton Carlos de Oliveira Freire

A importância da formação docente para o trabalho com um livro didático

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e  
Letras da UNESP para obtenção do título de Mestre.  
Linha de Pesquisa: Educação e Literatura

Aprovado em: 27/02/2018

## **Banca Examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosária de Fátima Boldarine

Instituição: Universidade Prestiberiana Mackenzie.

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rozana Aparecida Lopes Messias

Instituição: Universidade Estadual de São Paulo/Assis.

---

Prof. Dr. Sérgio Fabiano Annibal

Instituição: Universidade Estadual de São Paulo/Assis.

Dedico este trabalho às pessoas que lutam valentemente contra a maré da Educação e injustiças sociais, às pessoas de bom coração, às pessoas que conhecem o Amor e tentam cultivá-lo nos mais distantes e impenetráveis corações humanos mesmo que estes se mostrem duros e insensíveis... Dedico-o especialmente às pessoas que estiveram diretamente a ele ligadas e colaboraram substancialmente com pertinentes e valiosas intervenções.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a meus pais que me deram Vida e Amor e à minha família que está comigo em todos os momentos, mesmo que em situações divergentes.

Agradeço a todos os que direta ou indiretamente ajudaram na produção deste trabalho, porque não foi tarefa muito fácil. Quando nos propomos a encarar um desafio, temos de ter em nós mesmos instintos, força, determinação e fé em nós mesmos para alcançar objetivos. Isto não faltou nem faltará.

Agradeço às pessoas que nos indicaram a oportunidade de fazer o mestrado. Também àqueles que, de uma forma ou de outra, ajudaram a ler e discutir os textos lidos, que estiveram nesta trajetória conosco, que auxiliaram nos períodos de pausa e descanso necessários para termos forças para chegar até o fim, àqueles que estiveram ao nosso lado sempre.

Agradeço ao professor Sérgio Fabiano Annibal, meu orientador, às professoras Rozana Aparecida Lopes Messias e Rosária de Fátima Boldarine pelos apontamentos e dicas que me auxiliaram muito na construção desta dissertação.

Agradeço aos meus amigos e amigas, que em momentos de descontração e diversão, ajudaram a recarregar as baterias para prosseguir no trabalho.

Agradeço também ao apoio da CAPES para a realização deste trabalho.

Diálogos são muito necessários  
Sem eles tudo seria dor e destruição  
Não haveria paz nem vida  
Fazem milagres  
Aproximam as almas  
Constroem caminhos  
(Elton Carlos)

FREIRE, Elton Carlos de Oliveira. A importância da formação docente para o trabalho com um livro didático. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

## **RESUMO**

Neste trabalho pesquisamos e refletimos sobre o ensino de Literatura por meio do livro didático. Para tanto, iniciamos uma revisão bibliográfica sobre a formação docente e discurso de diversos autores sobre esta formação a fim de se estabelecer um parâmetro de qualificação e desenvolvimento. Localizamos a ideologia dentro do ambiente escolar e nos livros didáticos. Discursamos sobre a prática docente e propusemos ações que possam auxiliar na formação docente. Passamos adiante para o estudo histórico do desenvolvimento do ensino de Português no Brasil. Elaboramos um conceito de Literatura e ensino de Literatura. Abordamos o livro didático e o ensino de Literatura por meio de livros didáticos. Fizemos uma análise geral de um capítulo de um determinado livro didático para investigar uma forma de auxiliar o professor na sala de aula e, especificamente, sua forma de ensinar Literatura. E por fim, Elaboramos uma sequência didática de ensino de Literatura, utilizando trechos da obra Capitães da Areia, de Jorge Amado, como forma de intervenção, baseada em conceitos de Literatura e ensino de Literatura apontados nesta dissertação.

**Palavras-Chave:** Literatura. Ensino de Literatura. Formação Docente. Educação.

FREIRE, Elton Carlos de Oliveira. The importance of formation of teachers to work with a textbook. 2018. 138 p. Dissertation (Professional Masters in Literature). - São Paulo State University (UNESP), School of Sciences and Literature, Assis, 2018.

## **ABSTRACT**

In this work we researched and reflected on the teaching of literature through the textbook. In order to do so, we started a bibliographical review about the teacher training and discourse of several authors about this formation in order to establish a parameter of qualification and development. We locate ideology within the school environment and in textbooks. We discussed the teaching practice and proposed actions that could aid in teacher training. We go on to the historical study of the development of Portuguese teaching in Brazil. We developed a concept of literature and literature teaching. We approach the textbook and the teaching of literature through textbooks. We did a general analysis of a chapter of a particular textbook to investigate how to assist the teacher in the classroom and, specifically, how to teach literature. And finally, we elaborated a didactic sequence of literature teaching, using excerpts from the work *Capitães da areia*, by Jorge Amado, as a form of intervention, based on concepts of literature and literature teaching pointed out in this dissertation.

**Keywords:** Literature. Literature teaching. Teacher Training. Education.

## **ABREVIATURAS**

LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

MD - Material Didático

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

LD - Livro Didático

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 – REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 2 – COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOCENTE: O INTELLECTUAL COMBATENTE .....</b>	<b>36</b>
<b>CAPÍTULO 3- CONCEITO DE ENSINO DE LITERATURA: O LER LITERÁRIO..</b>	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO 4 - O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LITERATURA .....</b>	<b>63</b>
<b>CAPÍTULO 5 – ASPECTOS DO LIVRO DIDÁTICO.....</b>	<b>74</b>
<b>CAPÍTULO 6 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LITERATURA.....</b>	<b>90</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>102</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO = Capítulo 2 da Unidade 1 do livro didático analisado.....</b>	<b>112</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação no Brasil parece sempre precisar reinventar-se, ou, até consolidar-se. No entanto, para que isso aconteça, existe a necessidade de que todos os elementos que a compõem sejam minimamente adequados e satisfatórios para alcançar um objetivo: implementar uma Educação de qualidade que satisfaça as necessidades da população brasileira. É fundamental que haja uma estrutura capaz de permitir que os estudantes ingressantes nas Escolas Brasileiras estudem bem, desenvolvam-se bem e adquiram conhecimentos que lhes permitam ter vidas mais justas e harmônicas. Faz-se necessário que os elementos componentes da estrutura educacional sejam adequados. Quando falamos de elementos da estrutura educacional, referimo-nos ao prédio escolar, os móveis, os livros, os cadernos, os lápis, as canetas, os computadores, as lousas, os canetões, os apagadores, os aparelhos eletrônicos, entre outros; falamos de recursos humanos, diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos, professores, secretários, agentes escolares, agentes de apoio e estudantes. Os equipamentos escolares, os recursos materiais e os recursos humanos precisam estar prontos para que os estudantes realmente estudem melhor e preparem-se para viver bem, sejam bons cidadãos, conheçam os diversos caminhos que podem trilhar, sejam críticos, reflexivos e autônomos, saibam conviver com diferenças, construam valores éticos significativos, construam diariamente uma sociedade mais justa e mais humana.

Pensando nesta necessidade de construir/consolidar a Educação escolar no Brasil, os seus diversos elementos componentes são, pois, ou deveriam ser, o objeto de estudo do trabalho a desenvolver-se. Dentre esses elementos, um torna-se o corpus deste trabalho em desenvolvimento: o livro didático. A partir dele, projetamos ações no sentido de analisá-lo e relacioná-lo com o processo educacional, seus produtores, seus usuários e sua utilidade nesse processo educacional e outras questões afins. Por meio de discussões e propostas durante a construção deste trabalho, percebemos que a questão do livro didático transcende os limites de sua produção, sua adoção e sua utilização em sala de aula.

Optamos pelo estudo e análise do livro didático *Tecendo linguagens*, de Tânia Amaral Oliveira, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Cícero de Oliveira Silva e Lucy Aparecida Melo Araújo, editado pela Editora IBEP, adotado em uma escola da rede pública do município de

São Paulo.

Realizamos o trabalho para identificar suas características positivas e negativas no tocante à abordagem da Literatura, verificar a seleção dos textos, a perspectiva de leitura e as atividades desenvolvidas. Consequentemente, propomos uma intervenção em forma de sequência didática sobre um capítulo do livro *Capitães da areia*, de Jorge Amado.

Os livros didáticos utilizados nas escolas são recursos materiais importantes no trabalho docente. São portadores de textos e atividades que auxiliam no desenvolvimento das aulas. Por isso, eles precisam ter boa qualidade. Seu conteúdo precisa refletir as necessidades dos professores e dos estudantes, precisa dialogar com as necessidades das comunidades que deles se servem.

Entendemos que para serem bons livros didáticos, eles precisam ser bem construídos e planejados. Seus produtores precisariam ser pesquisadores, leitores, observadores, engenheiros de livros e professores melhores. A produção de livros didáticos envolve diversos fatores e diversas pessoas. Os livros didáticos precisam apresentar melhor qualidade. Seu conteúdo, seu formato, seu material e demais características devem ter boa qualidade dentro do contexto em que se insere.

Para este estudo interessam os professores envolvidos na produção, pois são eles que vão determinar o valor do material didático produzido. Também interessam os professores que trabalham com os livros didáticos, porque são eles os responsáveis pela indicação e adoção desses livros pelas escolas.

A qualidade aqui defendida refere-se à qualidade de ensino proposta por Paro (2008). Segundo o autor, devemos pensar a escola como local da Educação, como elemento histórico-cultural e cultura como tudo o que o homem produz em forma de valores, conhecimentos, objetos, crenças, tecnologia, costumes, arte, ciência, filosofia entre outros. Paro (2008) salienta que a Educação deve ser concebida sob duas dimensões a fim de formarmos pessoas integrais. Em primeiro lugar, ele propõe a dimensão individual da personalidade em que bens sociais e culturais proporcionam prazer, tomando-se o homem como um trabalhador que produz o necessário e o algo mais, preocupado com o mundo em que vive, criador e acumulador de cultura, um ser que transforma e enriquece o seu mundo. Em segundo lugar, o autor fala da dimensão social, preocupada com o bem-viver de todos,

com a boa convivência entre os grupos e as pessoas, com valores que permitam uma convivência livre e pacífica dos vários sujeitos que compõem a sociedade. Paro (2007) diz que:

Mas, sem dúvida alguma, hoje a principal falha da escola com relação a sua dimensão social parece ser sua omissão na função de educar para a democracia. Sabendo da gravidade dos problemas e contradições sociais presentes na sociedade brasileira – injustiça social, violência, criminalidade, corrupção, desemprego, falta de consciência ecológica, violação de direitos, deterioração de serviços públicos, dilapidação do patrimônio social, privatização dos bens públicos e do Estado, etc - , que só se fazem agravar com o decorrer do tempo, e considerando que uma sociedade democrática só se desenvolve e se fortalece politicamente de modo a solucionar seus problemas se contar com a ação consciente e conjunta de cidadãos, não deixa de ser paradoxal que a escola pública, lugar supostamente privilegiado do diálogo e do desenvolvimento crítico das consciências, ainda resista tão fortemente a propiciar, no ensino fundamental, uma formação democrática, que ao proporcionar valores e conhecimentos, capacite e encoraje seus alunos a exercer de maneira ativa sua cidadania na construção de uma sociedade melhor. (Paro, 2007, p.18).

Iniciamos o trabalho efetivamente pela revisão bibliográfica com foco na formação de professores para tentarmos entender sua influência no trabalho docente tanto na atuação direta com os estudantes e principalmente no ensino de Literatura por meio do livro didático quanto na escolha do livro didático. Sequencialmente, estudamos o que é o livro didático, sua construção, seu caráter ideológico, sua escolha e sua utilização no espaço escolar. Feito isto, partimos para conceituar o ensino de Literatura e sua prática pelos professores com o auxílio do livro didático. Depois fizemos uma análise de um trecho do livro didático para verificar como ele procede o ensino de forma geral e especificamente de Literatura. Fizemos um estudo para expor mais claramente o conceito de sequência didática a ser utilizado neste trabalho. Em seguida, utilizamos um livro de Literatura, *Capitães de Areia*, de Jorge Amado para selecionar um capítulo a fim de elaborarmos uma sequência didática para ensinar Literatura, nos moldes como entendemos ser mais adequado.

Escolhemos o livro *Capitães da areia*, de Jorge Amado, porque entendemos ser o tema tratado de relevância nas vidas dos estudantes, pois ele diz respeito a um cotidiano muito próximo dos estudantes da escola pública e porque ele permite uma abordagem que revela as camadas sociais brasileiras e suas relações. Assim, permitimos que eles leiam, entendam, discutam e reflitam sobre fatos que lhes interessam diretamente e possam construir um pensamento crítico a respeito.

Assim, desenvolvemos o trabalho investigando a formação de professores nos cursos de Letras, o desenvolvimento da leitura literária nas Escolas, o Ensino de Literatura, seu conceito, Ensino de leitura literária; Ensino de Literatura por meio de livro didático, as representações sociais no livro didático, e propostas de formação mútua (o lugar da licenciatura em Letras e do aluno de Português na Educação Básica) para auxiliar na análise de um livro didático de uma escola pública e sua forma de ensinar Literatura..

A pesquisa versou sobre como se constroem cursos de licenciatura e seu conteúdo curricular, como seus professores ensinam Literatura, como os estudantes aprendem e estes efetivamente ensinam nas escolas de Educação Básica. O estudo do Ensino de Literatura e do Ensino de leitura literária permitiu-nos conhecer o que eles são efetivamente e aproximá-los de forma a entender por que não se ensina Literatura na escola, por que nos cursos de Letras não se forma professores para ensinar Literatura, por que se ensina Literatura a partir de pontos de vistas de críticos literários. Dessa forma, pretendemos falar sobre conceitos de Roland Barthes e outros autores acerca de Literatura, Poder da Língua, ensino de Literatura e outros conceitos. Portanto, a pesquisa e a análise do livro didático pretenderam identificar a abordagem proposta sobre o ensino de Literatura, com seus pontos favoráveis e desfavoráveis.

Entendemos pontos favoráveis aqueles que propiciam ao professor desenvolver suas atividades, considerando elementos pressupostos de uma satisfatória construção de sujeitos leitores de acordo com o que o professor entende ser um sujeito leitor com bases em estudos sobre ensino de Literatura, formação do sujeito leitor, Educação de qualidade democrática, entre outros. Enfim, que permitam aos alunos desenvolver atividades que os tornem bons sujeitos leitores. Por exemplo: em um romance ou conto, ler de forma a identificar personagens e suas ações, reconhecer os lugares onde se passa a ação, entender o enredo, refletir sobre a obra lida e relacioná-la à sua própria existência ou de outros ao seu redor. Esperamos que a investigação desenvolvida possa colaborar para as reflexões nos cursos de licenciatura, na própria formação docente na pós-graduação, na produção, escolha e adoção de livros didáticos.

Pesquisas exigem a utilização de dados, evidências, informações sobre o objeto pesquisado e conhecimento teórico sobre o objeto. Entendemos que o ato de pesquisar faz parte das atividades normais dos profissionais da Educação. Serve para aprimorar os

profissionais de Educação. Não se restringe apenas a alguns membros do grupo de profissionais. Pesquisas vêm carregadas de valores, preferências, interesses e princípios, que representam seus atores e sua sociedade. Suas convicções ideológicas conduzirão sua pesquisa. Os pesquisadores perspicazes conseguem captar conhecimentos já produzidos e produzir novos conhecimentos a partir do objeto de estudo, percebendo sua realidade dinâmica e sua complexidade no transcorrer da pesquisa (André e Ludke, 1986). Por isso, optamos neste trabalho, pela pesquisa bibliográfica e análise documental sobre a formação de professores, ensino de Literatura no livro didático, corpus deste trabalho. Sobre isso, as autoras dizem:

o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as particularidades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas.”. 'Todo ato de pesquisa é um ato político', já disse muito bem Rubem Alves(1984) Não há, portanto, possibilidade de se estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador e o que ele estuda e também os resultados do que ele estuda. Ele não se abriga, como se queria anteriormente, em uma posição de neutralidade científica, pois está implicado necessariamente nos fenômenos que conhece e nas consequências desses conhecimentos que ajudou a estabelecer. (André e Ludke, 1986, p.5).

Uma das questões de fundo e que influenciam na escolha do livro didático de Língua Portuguesa é a formação docente em Letras, que pode suscitar um olhar mais atento ao livro didático de Língua Portuguesa. Sendo assim, queremos refletir sobre a formação dos professores; evidenciar as relações entre leitura literária, livros didáticos e formação de professores; expor e analisar as representações literárias no livro didático e propor uma formação mútua, situando a licenciatura em Letras assim como os alunos de Português na Educação Básica.

André e Lüdke (1986) orientam que na abordagem qualitativa, os dados coletados são subsídios importantes para confirmar ou não um ponto de vista. Neste caso, recolhemos dados em estudos de diversos autores, relacionados à formação de professores de Português, ao ensino de Literatura e à utilização dos livros didáticos, entre eles, José Hélder Pinheiro Alves , Rose Mary Leite, André Luiz Sena Mariano, Nelly de Carvalho, Francisco Gomes de Matos, António Nóvoa, João Batista Araújo e Oliveira, Sonia Pinto Guimarães, Helena Maria

Bousquet Boméry, M.H. S. Patto, Neide Luzia de Rezende, Annie Rouxel, E.T. Silva, J. Zanchetta Júnior e outros. Observamos como se procede a formação do professor de Português, como se ensina Literatura por meio dos livros didáticos e outros aspectos relevantes em busca de melhorias na Educação na escola pública que evidenciam a importância processual destas atividades educacionais. Existe um percurso previamente definido, a análise dos dados condutores do estudo, que mostra o caminho e define ações até se chegar a uma conclusão.

Nesta pesquisa, a análise documental do livro didático é o cerne. No interior de uma pesquisa qualitativa, a análise documental permitirá o acesso ao *modus operandi* do ensino e da aprendizagem. Neste caso, esta percepção se voltará ao ensino de Literatura.

Outro aspecto destacado é a importância do documento como fonte de memória de um campo e índices de conduções hegemônicas sobre o ensino e a aprendizagem e também ao fazer docente. A partir do acesso ao livro didático poderemos compreender movimentos do campo educacional e realizar um recorte na cultura escolar, especificamente, da rede municipal da cidade de São Paulo. O olhar sobre o livro didático abre a possibilidade de se entender o modelo de ensino, o modelo de professor e o modelo de aluno que o referido sistema escolar comporta.

A análise foi feita com base em uma unidade do livro *Tecendo linguagens*, de Tânia Amaral Oliveira, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Cícero de Oliveira Silva e Lucy Aparecida Melo Araújo, editado pela Editora IBEP, adotado para os oitavos anos do Ensino Fundamental na EMEF Parque Boa Esperança II, em 2014, aprovado pelo Ministério da Educação, revelando, entendendo e analisando o ensino de Literatura desenvolvido na unidade indicada. A escolha do texto literário, sua abordagem, as atividades propostas para seu estudo vão compor o objeto de interesse desta análise para verificar se elas satisfazem os critérios apontados neste estudo como importantes para um ensino de Literatura.

Na sequência, trataremos da formação docente, ideologia na Educação, percurso histórico da carreira de professor de Português no Brasil e propostas para a formação docente.

No capítulo 1, tratamos da formação docente, ideologia no ambiente escolar e formação de professores de Português no Brasil.

No capítulo 2, discorremos sobre o perfil docente necessário na Educação como agente transformador. Propomos um docente intelectual combatente com base em ideias sobre um professor intelectual transformador e nas competências apontadas por Gorgen (2000).

No capítulo 3, apresentamos o conceito de ensino de Literatura proposto por Todorov (2009), Barthes (2004), Rouxel (2013), Dalvi (2013) e Rezende (2013).

No capítulo 4, trazemos o conceito de livro didático, suas funções e suas relações com o ensino de Literatura.

No capítulo 5, apresentamos o livro didático adotado em uma escola da rede pública municipal de São Paulo e fazemos uma análise/avaliação para verificar como ele ensina Literatura no ensino fundamental.

No capítulo 6, apresentamos uma sequência didática para o ensino de Literatura com base na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.

## CONCLUSÃO

O objetivo desta dissertação de mestrado era verificar como um determinado livro adotado em uma escola municipal de São Paulo apresenta a literatura e conduz seu ensino no fundamental II. Entendemos que formar leitores literários dentro das escolas públicas significa formar cidadãos esclarecidos e ativos dentro da sociedade, capazes de lutar por seus direitos de qualidade de vida democrática. Ensinar literatura, portanto, é uma das principais tarefas, sobretudo, nas escolas públicas, onde se concentra a grande parcela da sociedade.

No início do trabalho, percebemos que o ensino de literatura está diretamente ligado à formação de professores em Letras. Fizemos uma revisão bibliográfica para verificar como se dá a formação de professores, segundo alguns autores como Soares (2001), Patto (, Nóvoa e Azanha (2004). Abordamos a importância da ideologia no livro didático e na própria estrutura escolar para entendermos que cidadãos a escola se pretende formar e como são as relações de poder dentro da instituição escolar. As escolas parecem ensinar que distorções socioeconômicas e infortúnios para muitos são normais, privilégios, para poucos; classes ricas trabalham nos melhores empregos porque são merecedores, classes pobres ficam com as piores porque não merecem coisas melhores.

Trafegamos por alguns conceitos sobre formação docente e constatamos que há muito que fazer. A formação de professores tem equívocos, como a falta de proposta para conhecer mais sobre aprendizagem, inteligência, desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes, assim como o desconhecimento de fatores que influenciam no fazer docente: diferenças sociais, econômicas e culturais dos profissionais da educação.

Sobre a formação de professores de Português, constatamos que ela se iniciou por herança portuguesa e, posteriormente, consolidou-se brasileira. Iniciou-se apenas com a alfabetização, latim, retórica e poética. Evoluiu para o ensino de gramática do Português, retórica e poética. Em 1871, foi criado o cargo de professor de português e se via o domínio da norma padrão culta e da prática leitora e escrita.

De volta ao panorama da história da educação, saltamos para os anos 1950 e 1960, as camadas populares e mais pobres acessaram a escola. Isso exigiu a contratação de mais professores, vindos de escolas de Língua, Literatura, Pedagogia e Didática. Entendemos que

eram todos para o ensino de Português.

O ensino de português se fazia por meio de livros repletos de gramática, textos e exercícios. O ofício foi desvalorizado, o salário baixou e as condições de trabalho eram precárias (Soares, 2001). Aliados a esses fatores, havia discrepância de níveis socioeconômicos e culturais entre professores e estudantes, o que dificultava a formação de novos professores de português, pois os professores formadores não sabiam formar. Assim, condições de trabalho, falta de estrutura adequada, formação debilitada dos formadores, por enquanto, foram responsáveis pela má formação de professores de português no Brasil.

Nos anos 1980, avanços nos estudos na área de Linguagem entraram nos currículos de formação de professores e produziram mudanças e ocuparam as escolas nos anos 1990. A formação de professores de português evoluiu com base em avanços próprios da área e de outras áreas (Soares,2001). O campo da educação foi ganhando novos contornos bem como os discursos sobre a formação de professores, como se vê em Patto (2004), em que diz não existir regras e métodos didáticos e/ou pedagógicos capazes de preparar pessoas para ensinar com garantia de êxito. A autora entende que a escola contemporânea exige um professor que conheça a situação escolar e tenha discernimento para trabalhar da melhor forma possível na construção de uma comunidade escolar centrada e engajada eticamente para além do tempo de estudo. A sociedade brasileira exige e precisa de mudanças.

Soares (2001) propõe uma reflexão sobre a formação de professores de português, sob a ótica de fatores externos, isto é, de natureza social, política e cultural do português e fatores internos, relacionados com a própria criação do português como disciplina escolar. Uma visão histórica aponta que houve atraso na introdução do português no rol de disciplinas escolares essenciais. Consequentemente, a criação de cursos formadores de professores de português também foi tardia e apresentou falhas estruturais que ainda repercutem no presente.

Diante desta situação, propusemos duas ações a fim de colaborar efetivamente na melhor formação docente: formar professores intelectuais transformadores e adotar as competências de Goergen. Entendemos que estas duas propostas já fariam muita diferença na prática docente e, conseqüentemente, na qualidade de ensino.

Em seguida, estudamos conceito de ensino de literatura segundo Barthes, Todorov, Dalvi, Rezende e outros para compreender mais o que significa ensinar literatura e podermos

aplicá-lo nas aulas para reparar equívocos e melhorar o aproveitamento da literatura na construção do estudante leitor crítico e atuante no seu espaço social. Verificamos, por meio de uma revisão bibliográfica sobre o livro didático, especificamente, no que se refere ao ensino de literatura, que há necessidade de mudanças. O livro didático não está ensinando efetivamente literatura. O que se ensina não é literatura, porque não está diretamente voltado à leitura prática de obra literária, discernimento e reflexão sobre os personagens, suas ações e desdobramentos possíveis, durante e depois da própria leitura.

Posteriormente, passamos para a análise do livro didático escolhido para utilização em uma escola municipal de São Paulo. Inicialmente, definimos a avaliação proposta e suas peculiaridades. Feito isto, partimos para análise em que concluímos que o livro não ensina bem literatura, porque ele não foi pensado para isso. Vemos nisso um certo descaso com a Literatura. Entendemos que a Literatura não é encarada como um elemento importante na construção do homem e na sua participação na sociedade. Pensando-se em Ideologia, entendemos a ausência da Literatura fortalece a predominância de uma classe.

O LD até tem uma seleção de textos interessantes, algumas vezes, porque tem conteúdo que permite trabalhar e criar atividades diferentes das constantes no LD, auxiliando parcialmente no ensino. Entretanto, a abordagem ainda está aquém porque nem sempre condizem com as necessidades sociais dos estudantes nem dos professores comprometidos com a qualidade democrática da Educação.

Parece-nos que o intuito de ensinar literatura não faz parte dos objetivos de um livro didático. O máximo que ele pode fazer é trabalhar com poesias, contos, crônicas e trechos de outras obras literárias maiores, sobretudo, romances. Vemos a necessidade de maior oferta de espaço no LD para a Literatura nos moldes como propõem Todorov, Rezende, Dalvi, entre outros autores. Também vemos a necessidade de mudanças voltadas para o ensino de Literatura na formação docente. Assim, também, entendemos necessário que haja um ensino que promova o fortalecimento pelo domínio do conhecimento e da própria língua como um meio de expressão.

O fato de parecer impossível ensinar plenamente literatura não pode servir de empecilho para este objetivo. Entendemos que precisamos buscar uma forma de ensinar Literatura na escola como forma de colaborar no desenvolvimento de cidadãos-leitores.

Entendemos que a Literatura necessita de mais espaço na sala de aula, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa e nos livros didáticos. Como alternativa, propusemos uma sequência didática de ensino de literatura, concebida com base em trecho de Capitães da areia, de Jorge Amado. A forma como construímos a sequência mostra como entendemos que se deva ensinar literatura, de forma debatida, discutida, refletida e construtiva.

Para finalizar, esperamos que este trabalho sirva como um instrumento de reflexão sobre a formação docente, em geral, em Letras, especificamente, já que trata do ensino de literatura e também colabore para a formação dos cidadãos-leitores nas escolas públicas. E por fim, auxilie no fortalecimento dos estudos sobre o ensino de literatura na escola.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder Pinheiro. O que ler? Por quê? In: Aspectos metodológicos do ensino de Literatura. In: Leitura de Literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. (p.35 - 49).

AMADO, Jorge. Capitães da areia. 95ª edição, Rio de Janeiro: Record, 1998.

ANDRÉ, Marli E.D.A.; LUDKE, Menga. Evolução da pesquisa em Educação. In: Pesquisas em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (p. 1- 10).

\_\_\_\_\_. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: Pesquisas em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (p. 11-24).

\_\_\_\_\_. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: Pesquisas em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (p.25 – 44).

\_\_\_\_\_. A análise de dados e algumas questões relacionadas à objetividade e à validade nas abordagens qualitativas. In: Pesquisas em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (p.45 – 53).

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.2. p. 369-378, maio/ago.2004.

BARBOSA, R. L. L.; BOLDARINE, R. F. Livros didáticos de língua portuguesa e representações de leitura a partir de suportes midiáticos. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, v. 19, p. 44-51, 2011.

BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. (2010). Guia de livros didáticos PNLD 2011: Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Brasília: MEC.

CASTANHO, A. P. B. O ensino da literatura e a formação de professores em cursos de letras. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

CATELLI JR, Roberto. Ideologia e livro didático. Revista Carta Capital, v 4, p. 10, 2007. Disponível em [www.abrale.com.br/wp-content/uploads/ideologia-e-livro-didatico.pdf](http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/ideologia-e-livro-didatico.pdf) Acesso em 30/08/2017.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e Educação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, jan./mar. 2016.

COELHO, Nelly Novaes Coelho. O ensino da Literatura - I - Comunicação e Expressão, 3ª Edição, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1974.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: Propostas didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). Leitura de Literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. (p.67 – 97).

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FARIA, Ana Lúcia G. Ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez, 1996.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GOERGEN. Pedro L. Competências na Educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. Nuances Vol. VI. Outubro/ 2000. (p. 1 - 9).

GOMES, Andréia de Fátima R.; SOUZA, Sueder. Os módulos da sequência didática e a prática de análise linguística: relações facilitadoras. Revista (Con)Textos Linguísticos, v.9, n.14 (2015). (p. 8- 21).

KATO, Mary A. A natureza da leitura e da escritura. In: No mundo da escrita. São Paulo: Editora Ática, 1993. (p. 60 - 77).

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar de leitura. In: Oficina de leitura: teoria e prática.

Campinas: Pontes Editores, 1992. (p. 15 - 30).

\_\_\_\_\_. Como lemos: Uma concepção não escolar do processo. In: Oficina de leitura teoria e prática. Campinas: Pontes Editores, 1992. (p. 31 - 47).

KOCH, Ingedore G. Villaça. Concepções de língua, sujeito, texto e sentido. In: Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Editora Cortez, 2003. (p. 13 - 20).

\_\_\_\_\_. Texto e Contexto. In: Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Editora Cortez, 2003. (p. 21 - 33).

LEFFA, Wilson J. O conceito de leitura. In: Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. (p. 9 – 24).

LEITE, Raquel Lazzari (Org.). Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004. (p. 61-78).

LEITE, Rose Mary. A ideologia contida nos livros didáticos. Artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras/Mestrado da Universidade Católica de Pelotas. Disponível em [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL\\_VII/dir2/14.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VII/dir2/14.pdf)., v. 12 Acesso em 30/08/2017.

\_\_\_\_\_. A metacognição. In: Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. (p. 45 – 65).

MARIANO, André Luiz Sena. A pedagogia histórico-crítica e a dimensão intelectual do trabalho docente: Aproximações iniciais. Disponível em [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/artigo\\_simposio\\_7\\_375\\_alsmariano@yahoo.com.br.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/artigo_simposio_7_375_alsmariano@yahoo.com.br.pdf). Acesso em 30/08/2017.

MATOS, Francisco Gomes de; CARVALHO, Nelly de. Como avaliar um livro didático – Língua Portuguesa. São Paulo: Pioneira, 1984.

MELLO, Cláudio José de Almeida. Leitura e Ensino de Literatura: Análise de livros didáticos. Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá. Guarapuava, vol. 2, ed.1, jul.2010. [http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/80/03\\_Vol2\\_VOOS2010\\_CL2](http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/80/03_Vol2_VOOS2010_CL2)

MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho; LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista; SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães de Souza. As sequências didáticas como um procedimento de ensino para o gênero artigo de opinião. Revista Letras, Curitiba, v.18,n. 22, p. 55-74, jan./jul.2016.

NÓVOA, António. Os professores na virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n.1, p.11-20, jan./jun.,1999.

\_\_\_\_\_ Fala, mestre! António Nóvoa. In: Revista Nova Escola, ano 27, n. 256, p. 30-32, outubro, 2012.

OLIVEIRA, Tania Amaral; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira; SILVA, Cícero de oliveira; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. Tecendo Linguagens – Língua Portuguesa – 8º Ano. São Paulo: IBEP, 2012.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; GUIMARÃES, Sonia Pinto; BOMÉRY, Helena Maria Bousquet. A política do livro didático. São Paulo: Summus; Campinas: Ed. da Universidade de Campinas, 1984.

PARO. Vítor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2007.

\_\_\_\_\_ Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade de ensino. In: Revista Portuguesa de Educação, vol. 13, num.1, 2000, p. 23 – 38. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/374/37413103.pdf>.

PATTO, M. H. S. . Formação de Professores: o lugar das humanidades. In: BARBOSA, R.L.L.(org.) Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

REIS, Andreia Rezende Garcia; MAGALHÃES, Tânia Guedes. Considerações sobre circulação e uso do livro didático de Língua Portuguesa na escola. Revista Prática de Linguagem,v.1,n.1,pp.87-95,jan./jul.2011.Disponível em <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2011/06/Fale-para-o-professor-Considerações-sobre-o-LD-de-LP.pdf> Acesso em 30/03/2018.

REZENDE, Neide Luzia. O ensino de Literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). Leitura de Literatura na escola.São Paulo: Parábola, 2013. (p.99 – 112).

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de Literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. (p.17 – 33).

SANTANA, Carla Alves; SANTOS, Denise Ferreira; PESSOA; Fernanda Fonseca; SCOLFORO, Jória Motta. R. Ci. Humanas, v.4, n.2, p.109-118, dez. 2004. Disponível em <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/13017/artigo5vol4-2.pdf?sequence=1>

acesso em 30/08/2017.

SANTOS, Caroline Ayako Nakagawa. A pedagogia crítica e o professor como intelectual transformador. In: \_\_\_\_\_ A concepção de professor como intelectual transformador de Giroux e sua contribuição para a prática profissional de professores iniciantes. TCC apresentado na Universidade Federal de São Carlos em 2010. Capítulo II p. 28- 39. Disponível em <http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/trabalhos-de-conclusao-de-curso/tcc-2007/a-concepcao-de-professor-como-intelectual-transformador-de-giroux-e-sua-contribuicao-para-a-pratica-profissional-de-professoras-iniciantes>. Acesso em 30/08/2017.

SILVA, Márcia Cabral da. A leitura literária como experiência. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. (p.51 - 65).

SILVA. E.T. Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. In: *Em aberto*, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996. (p.11- 15)

SILVA, Robson Carlos; CARVALHO, Marlene de Araújo. O livro didático como instrumento de difusão de ideologias e o papel do professor intelectual transformador. In: III Encontro de Pesquisa em Educação e II Congresso Internacional em Educação: Educação – práticas pedagógicas e políticas de inclusão. Teresina: EDUFPI, 2004. p. 67-68. Disponível em [http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2\\_24\\_2004.pdf](http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2_24_2004.pdf). Acesso em 30/08/2017.

SOUZA, Suely dos Santos. O livro didático e as influências ideológicas das imagens: por uma Educação que contemple a diversidade social e cultural. 2014. 188 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014. Disponível em <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/91> Acesso em 30/08/2017.

SOARES, Magda. Que professores de Português queremos formar? *Revista Movimento*, n. 3, p. 149-155, 2001.

SOUZA SILVA. A Literatura nos livros didáticos de ensino fundamental II: Um estudo de três coleções contemporâneas" – Dissertação de mestrado - UFES - 2017. Disponível em: [http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_11231\\_Disserta%E7%E3o%20Daiani%20-%20Vers%E3o%20Banca.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_11231_Disserta%E7%E3o%20Daiani%20-%20Vers%E3o%20Banca.pdf) acesso em 10/08/2017.

TODOROV, Tzvetan. A Literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.51

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O desenvolvimento da percepção e da atenção. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991. (p. 24 – 28).

\_\_\_\_\_. O domínio sobre a memória e o pensamento. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991. (p. 28 – 38).

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 59, p. 827-849, 2014.

ZANCHETTA JÚNIOR, J. Práticas de leitura literária e a contribuição do PNAIC. In: Revista Brasileira de Educação v.22 n. 68. jan-mar 2017.

ZANCHETTA JÚNIOR, J. Textos e gêneros no currículo de Português da Escola Estadual Paulista. In: Cadernos de Pesquisa v. 45 n 157 p. 566-587 jul./set. 2015.

ZILBERMAN, Regina. A Leitura e o Ensino da Literatura. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. O livro didático e o ensino de Literatura. In: Leitura: Teoria & Prática, Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil, Ano 3, Dezembro/1984, n. 04 ( 3 – 15).